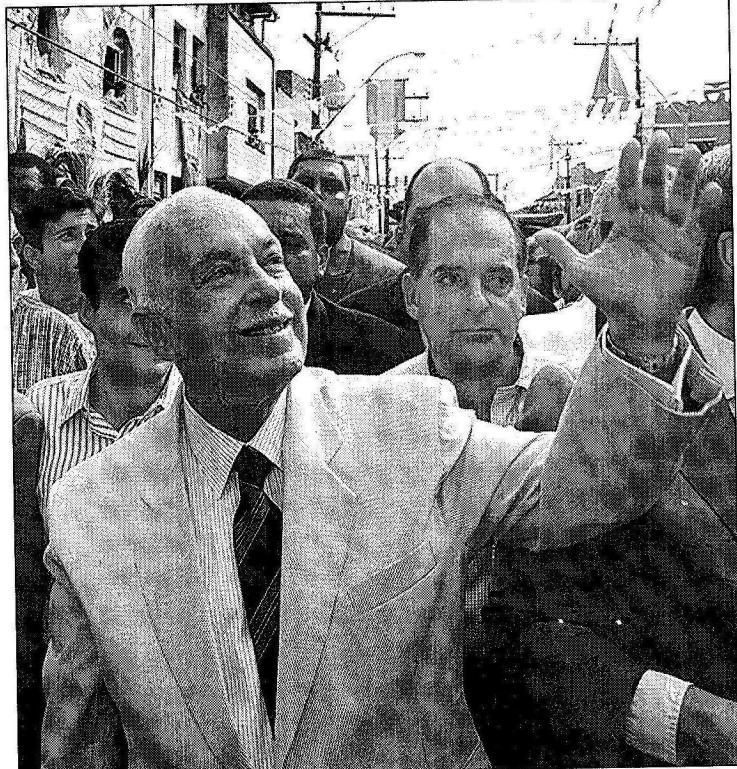


Senado abriga os velhos caciques

MANU DIAS/A TARDE

Em todos os Estados, as vagas ao Senado constituem moedas de inestimável valor nas negociações entre os caciques da política. Eles disputam as 57 cadeiras disponíveis nestas eleições com admirável apetite, o que contrasta enormemente com a apatia do eleitorado. Em alguns Estados, como Bahia e Pernambuco, a corrida pelo cargo de senador promete ser mais animada do que a de governador.

Para entender melhor o valor dessa moeda, é bom lembrar que o Senado transformou-se, em grande parte, numa espécie de frigorífico para armazenamento de ex-governadores, caciques da política estadual. Da lista dos candidatos às vagas daquela Casa este ano, constam os nomes de 37 ex-governadores. Vão desde o histórico Leonel Brizola (PDT), que já governou gaúchos e cariocas, e hoje disputa uma das duas vagas concedidas ao Estado do Rio, ao para lá de folclórico Geraldo Bulhões (PFL), ex-governador de Alagoas. Famoso pelas surras de toalha molhada



ACM favoritismo na Bahia e retorno após escândalo

que recebia da primeira-dama alagoana, Denilma Bulhões, ele tenta chegar ao Senado com o apoio de Fernando Collor de Mello, candidato ao governo estadual.

Na Bahia, entre 11 correntes, quatro são ex-go-

vernadores: Antonio Carlos Magalhães (PFL), César Borges (PFL), Waldir Pires (PT) e João Durval (PDT). No Maranhão há três: Edison Lobão (PFL), Epitácio Cafeteira (PDT) e Roseana Sarney (PFL).